

OS SENTIMENTOS E AS PERSPECTIVAS DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE AO ABORTO PREVISTO POR LEI.

Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues (bolsista do PIBIC/CNPq), Ivanilda Sepúlveda Gomes (colaborador, UFPI), Inez Sampaio Nery (orientador, Depto enfermagem-UFPI)

#Apoio: CNPq

INTRODUÇÃO: O aborto é considerado uma das principais causas de mortalidade materna no mundo, principalmente no que se refere às complicações decorrentes de uma prática insegura, realizada em condições de saúde precárias e sem assistência qualificada. O Brasil não foge a essa realidade, apesar da ilegalidade do aborto, é rotina nas maternidades públicas a assistência a pacientes com complicações pós-abortamento. A participação, como bolsista, no programa de iniciação científica PIBIC, possibilitou uma aproximação com a temática do aborto, demonstrando sua relevância não só na área da saúde, mas para a sociedade como um todo. Abortamento é a interrupção da gravidez antes que o feto tenha atingido a viabilidade, ou seja, antes de completadas 20 semanas, ou com o feto pesando 500 gramas ou menos. Os abortamentos podem ocorrer de maneira espontânea, por interrupção da gestação devido a motivos médicos ou terapêuticos, ou qualquer outra razão eletiva (BRANDEN, 2000).

METODOLOGIA: O estudo apresenta natureza qualitativa. O cenário escolhido foi o Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus ministro Petrônio Portela. Os sujeitos da pesquisa foram constituídos por 22 acadêmicos de enfermagem da UFPI. Os critérios para seleção exigiram que tivessem estagiado em uma maternidade e que já tivessem cursado uma ou mais das disciplinas: Saúde da mulher, saúde do adulto e do idoso e bioética, ética e legislação para enfermagem. O instrumento de entrevista foi um formulário que continha perguntas abertas e fechadas com uma linguagem o mais próximo possível da linguagem coloquial, a fim de facilitar um melhor entendimento por parte dos entrevistados, o roteiro continha questões objetivas para identificação do perfil sócio-demográfico dos sujeitos. A técnica de coleta de dados foi por meio de entrevista. A coleta de dados foi realizada pela bolsista no período de setembro a novembro de 2010. A análise e interpretação dos dados foram feitas de imediato às entrevistas, a fim de que não fosse desperdiçado nenhum aspecto relevante para a pesquisa. Após a realização das entrevistas, uma vez atingido o ponto de saturação dos depoimentos, as categorias convergentes foram classificadas de maneira que permitiram destacar a essência dos relatos. A caracterização dos sujeitos foi feita mediante os aspectos sócio-demográficos. As entrevistas foram analisadas através da técnica de análise de discurso. Os aspectos éticos foram respeitados na elaboração deste projeto, uma vez que os sujeitos foram devidamente esclarecidos sobre o estudo e seus objetivos através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e a pesquisa foi submetida para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFPI com CAAE – 0086.0.045.000-10, obtendo consentimento para sua realização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados compreendem a caracterização dos sujeitos apresentados na tabela 1, e os relatos que deram origem as categorias temáticas.

Tabela 1. Aspecto sociodemográfico de estudantes de enfermagem do 6º ao 9º da UFPI que fizeram Depoimentos Sentimentos e perspectivas dos acadêmicos de enfermagem frente o aborto previsto por Lei. Teresina PI, 2010.

Nº	Idade	Religião	Estado Civil
1	21	Católica Np	Solteiro(a)
2	24	Evangélica	Casado(a)
3	21	Católica P	Solteiro(a)
4	21	Católica Np	Solteiro(a)
5	24	Não refere	Solteiro(a)
6	21	Católica P	Solteiro(a)
7	21	Católica P	Solteiro(a)
8	23	Católica Np	Solteiro(a)
9	24	Católica Np	Solteiro(a)
10	25	Evangélica	Solteiro(a)
11	23	Católica Np	Solteiro(a)
12	24	Católica P	Solteiro(a)
13	20	Evangélica	Solteiro(a)
14	23	Evangélica	Solteiro(a)
15	21	Católica P	Solteiro(a)
16	21	Não refere	Solteiro(a)
17	24	Não refere	Solteiro(a)
18	21	Católica P	Solteiro(a)
19	21	Católica Np	Solteiro(a)
20	23	Católica P	Solteiro(a)
21	22	Não refere	Solteiro(a)
22	24	Espírita	Solteiro(a)

Em relação à caracterização dos sujeitos foi identificado que em relação ao sexo a metade era do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino, 54,5% tinham mais de 21 anos de idade, 31,8% eram católicos praticantes, 95,5% tinha a situação conjugal de solteiro, que em número absoluto representou vinte e um sujeitos. Os aspectos curriculares mostraram que metade dos sujeitos estavam cursando o 7º período, 95% já tinham cursado as disciplinas, saúde da mulher,

saúde da criança e do adolescente, bioética, ética e legislação para enfermagem, sendo que esta última disciplina havia sido cursado por todos os entrevistados, assim como também todos os sujeitos já tinham passado por estágios em maternidade, cujo período predominante foi de um semestre, representando 54,5%. Os dados referentes aos sentimentos e perspectivas de acadêmicos de enfermagem Frente ao Aborto Previsto por Lei, deram origem as seguintes categorias: sentimentos, conhecimento, experiência em aborto legal, critérios que amparam o aborto na lei, atuação do enfermeiro frente o aborto legal. Dentre os sentimentos encontrados estão: compreensão, prudência, convicção, devaneio, insensatez, ousadia. Mostrou-se que o conhecimento dos acadêmicos em relação ao aborto legal é deficiente. Quatro depoentes confirmaram terem passado pela experiência prática onde o aborto era respaldado por Lei, sendo duas afirmações corretas e nas outras duas falas os alunos tiveram concepções erradas pois não se tratavam de abortos legal. As falas dos sujeitos na sua maioria concordam com o aborto legal previsto em Lei. A maioria das falas embora concordando com o aborto previsto em Lei sugerem que os critérios sejam modificados principalmente em relação a abrangência e descriminalização do aborto e mudanças nas políticas públicas para melhor assistir a mulher evitando assim a gravidez indesejada e implementação de ações para que a gravidez não ocorra quando a mulher for violentada.

CONCLUSÃO: Este trabalho possibilitou conhecer os sentimentos e as perspectivas dos acadêmicos de enfermagem frente ao aborto previsto por lei. A identificação do perfil dos respondentes visou questionar se há correlação entre o perfil traçado e as conclusões advindas das respostas dos mesmos em relação ao aborto previsto em lei. Sugerem ainda que os critérios para inclusão do aborto em lei sejam revistos, modificando-os principalmente em relação a abrangência e descriminalização do aborto e propiciando mudanças nas políticas públicas para melhor assistir a mulher evitando, assim, a gravidez indesejada e implementando ações para que a gravidez não ocorra quando a mulher for violentada. A pesquisa mostra que a experiência com o aborto previsto em lei durante a graduação não é algo presente nos estágios dos acadêmicos de enfermagem da instituição, visto que dos 22 entrevistados, apenas dois vivenciaram essa situação. Dos estudantes entrevistados 82% não tiveram a oportunidade de presenciar a atuação do enfermeiro frente ao aborto legal, os 18% que presenciaram relatam a necessidade de um melhor preparo e compromisso profissional por parte do enfermeiro na assistência a mulheres que necessitam da realização de um aborto previsto por lei. Quanto as perspectivas dos estudantes, fica claro em suas falas que os mesmos, quer concordem ou não com os critérios do aborto previsto em lei, esperam que exista uma assistência de qualidade e humanizada a essas mulheres que optam pelo fim da gestação. Essa pesquisa é de extrema importância, no sentido de possibilitar que os acadêmicos de enfermagem, e enfermeiros, reflitam sobre a assistência prestada a mulheres em situação de abortamento previsto em lei, tentando compartilhar desse momento, que mesmo provocado desencadeia grande sofrimento as mesmas

REFERÊNCIAS:

BRANDEN, P. S. **Enfermagem materno-infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais**. Brasília: MS, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução CNS nº 196. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/reso196.doc> Acesso em 2 de abril de 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto. Aborto Legal. Enfermagem.